

EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TURMAS MULTIANOS

Edvani Maria de Sousa¹
Marta Maria da Silva²
Mayara Silveira da Silva³
Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar os desafios da prática pedagógica em turmas multianos na Educação do Campo. Tendo como objeto de estudo a necessidade de investigar os desafios enfrentados pelos professores em turmas multianos do Ensino Fundamental para compreender a realidade da Educação do Campo e propor alternativas que promovam uma prática eficaz, inclusiva e transformadora na vida dos estudantes camponeses. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e de campo, que consistiu na entrevista com os professores nomeados P₁ e P₂, de duas escolas municipais do município de Escada-PE. Este trabalho está fundamentado em Hage (2011), Caldart (2012) e Molina (2014). Os resultados apresentam desafios significativos que vão desde a heterogeneidade de idades e níveis de aprendizagem, infraestrutura, recursos pedagógicos adaptados e ausência de formação docente específica. Aponta-se, que os desafios das turmas multianos da Educação do Campo requer não apenas investimentos em infraestruturas e recursos pedagógicos, mas a valorização da formação docente, que deve ser contínua e voltada para as especificidades desse contexto fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional.

3676

Palavras-chave: Educação do Campo. Turmas Multianos. Formação Docente. Desafios Pedagógicos.

ABSTRACT: This study aims to investigate the challenges of pedagogical practice in multi-year classrooms in Rural Education. The objective of this study is to investigate the challenges faced by teachers in multi-year elementary school classrooms to understand the reality of Rural Education and propose alternatives that promote effective, inclusive, and transformative practice in the lives of rural students. The methodology adopted was qualitative and field-based, consisting of interviews with teachers designated P₁ and P₂, from two municipal schools in the municipality of Escada, Pernambuco. This work is based on Hage (2011), Caldart (2012), and Molina (2014). The results highlight significant challenges, ranging from heterogeneity of ages and learning levels, infrastructure, adapted pedagogical resources, and the lack of specific teacher training. It is worth noting that the challenges faced by multi-year rural education classes require not only investment in infrastructure and pedagogical resources, but also the enhancement of teacher training, which must be ongoing and focused on the specificities of this context, strengthening the teaching and learning process within the educational context.

Keywords: Rural Education. Multi-year Classes. Teacher Training. Pedagogical Challenges.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Orientadora. Doutora em Ciências da Educação – UFAL.

INTRODUÇÃO

É notório que a Educação do Campo é uma modalidade de ensino voltada para os espaços camponeses, ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das comunidades camponesas, por meio de sua prática educativa, busca-se uma maior integração social, cultural e econômica. Nesse contexto, destacam-se os inúmeros desafios enfrentados atualmente pela Educação do Campo. Um dos principais obstáculos é a presença das turmas multianos, que reúnem estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Essa heterogeneidade exige dos professores um desempenho maior para realizar as adaptações e flexibilidade para atender às distintas necessidades dos estudantes respeitando suas ancestralidades.

De acordo com Silva (2022, p.8), “as escolas com turmas multisseriadas apresentam práticas pedagógicas específicas que influenciam diretamente as dinâmicas de resistência à educação no meio campesino”. As escolas que por muitas vezes é desvalorizada nas políticas públicas, permanece ativas por causa do empenho dos docentes e a relação com a comunidade. Os professores que muitas vezes sobrecarregados, necessitam desenvolver estratégias inovadoras para conduzir conteúdos de diferentes níveis dentro de um único espaço.

Diante dessa reflexão do autor, deixa explícito que os professores precisam encontrar métodos para atender às necessidades específicas de cada grupo, sem deixar nenhum estudante sem a garantia de seus direitos. Nota-se, que isso demanda a elaboração de estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem de todos fortalecendo em suas ações e intervenções.

De acordo com da Costa (2023, p.471), “o processo de ensino e aprendizagem na educação camponesa apresenta particularidades que exigem do professor uma formação específica e diferenciada”. A Educação do Campo possui complexidade e demandas únicas que não são encontradas em áreas urbanas, com isso é fundamental que os educadores que atuam nessas áreas possuam um conhecimento ampliado sobre as realidades local, as carências dos estudantes e as qualidades da cultura do homem camponês.

Considerando o contexto da educação camponesa, está pesquisa consiste em compreender os principais desafios enfrentados pelos professores que atuam em turmas mistas no contexto da Educação do Campo. Buscando analisar como o papel do docente, suas condições de trabalho e sua formação influenciam no enfrentamento dessas dificuldades. A

partir disso, buscar aprofundar a análise sobre a realidade dos docentes que atuam em turmas com várias séries no meio campestre.

Primeiramente, pretende-se identificar os principais desafios enfrentados por esses professores em seu cotidiano escolar. Em seguida, busca-se avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas para lidar com a diversidade de alunos em um mesmo espaço de aprendizagem. Por fim, o estudo propõe analisar se os profissionais contam com formação inicial e continuada adequada às demandas específicas da Educação do Campo, especialmente no contexto multianos.

Acredita-se, que a proposta curricular e a efetividade nas formações de docentes devem ser colocadas em lugar, uma vez que esse processo possa ser positivo para a adaptação dos estudantes, impactando no desenvolvimento futuro, bem como no processo de alfabetização. Neste sentido, surge a seguinte problemática da pesquisa: Quais os principais desafios enfrentados pelos professores que atuam na Educação do Campo? Tendo como hipótese possivelmente a ausência de formação específica e continuada dos professores que atuam nas escolas do campo, onde chegam a contribuir para as dificuldades enfrentadas na prática pedagógica em turmas multianos, comprometendo a qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes, as dificuldades de locomoções e infraestruturas físicas das escolas do campo chegam a dificultar a implementação de estratégias pedagógicas.

3678

Neste sentido, ressalta-se a importância de investigar quais os principais desafios enfrentados pelos professores em classes com séries combinadas na Educação do Campo, considerando o papel do professor, as condições de trabalho e a formação do docente. Assim é necessário identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam em turmas multianos na educação camponesa; verificar se as estratégias pedagógicas utilizadas para atender a diversidade de aprendizagem são eficazes e analisar se existem formação inicial e continuada dos docentes da Educação do Campo.

Aponta-se, nesta justificativa que o interesse desse tema, surgiu através de experiências vividas, especialmente no que se refere às turmas multianos, pela relevância social, educacional e pedagógica que esse contexto representa na prática contínua. As escolas camponesas desempenham um papel essencial na formação dos sujeitos do campo, promovendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a valorização da identidade, da cultura local e da permanência das famílias no meio camponês.

Portanto, investigar os desafios enfrentados pelos professores em turmas multianos é fundamental para compreender a realidade da Educação do Campo e propor alternativas que promovam uma prática eficaz, inclusiva e transformadora na vida dos estudantes camponeses.

Para realizar essa pesquisa utilizaremos a metodologia qualitativa, e pesquisa de campo, priorizando a compreensão dos significados e vivências nas turmas multianos, onde serão relacionados dois professores identificados como P1 e P2. Com base nisso, foram escolhidos dois instrumentos de coleta de dados, sendo as observações direta na escola por meio de pesquisa de campo e de entrevista semiestruturadas de forma direta entre entrevistado e entrevistador.

Este trabalho de pesquisa está organizado da seguinte forma: Introdução, Referencial Teórico e suas categorias; História da Educação do Campo; Desafios das Estratégias Pedagógicas em Turmas Multianos; Formação Docente e Prática Pedagógica no Campo, Metodologia, Análises e Discussões, Considerações Finais e Referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Histórico da Educação do Campo

A Educação do Campo possui uma trajetória marcada pela desigualdade histórica, refletindo as contradições entre o campo e a cidade. Por um longo período a população camponesa foi negligenciada pelas políticas públicas educacionais, resultando em escolas sem infraestrutura, ausência de profissionais qualificados e propostas pedagógicas distantes de sua realidade.

Durante grande parte do século XX, a educação camponesa era voltada a formação de mão de obra para atender demandas produtivistas e agrícolas, distantes das necessidades sociais e culturais do campo. Além disso, a partir da constituição Federal de 1988 e, principalmente, com as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), a educação camponesa passou a ser reconhecida como parte do direito a educação básica, com necessidade de abordagem diferenciada, respeitando as peculiaridades socioculturais.

Um marco importante foi a realização do I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores na Reforma Agrária (ENERA) em 1997 e a Construção do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que promoveu políticas voltadas a formação de professores e a ampliação da Educação no Campo.

Outro avanço pertinente ocorreu com a publicação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002 e nº 2/2008, que estabeleceram parâmetros para a organização curricular, o calendário escolar, o transporte e outros aspectos da oferta educacional, considerando as especificidades culturais, territoriais e econômicas desta comunidade.

Mais do que garantir o acesso as escolas, a Educação do Campo passaram a ser compreendida como um processo formativo amplo ligado a valorização da cultura, dos saberes tradicionais e da vida no campo. Segundo Silva (2022, p.7), “a Educação do Campo tem um sentido amplo e complexo, portanto, não deve ser apenas como um sinônimo de ensino”.

A autora destaca que a proposta não se limita a transmissão de conteúdos escolares, mas deve promover uma integração entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes locais, respeitando as dimensões sociais, econômicas e ambientais das comunidades do campo. Dessa forma, a escola do campo assume um papel central na afirmação da identidade camponesa, e na construção de uma educação independente e contextualizada.

De acordo com Santos (2017, p.65), “a escola do campo deve acatar as particularidades das crianças, considerando seus modos de vida e saberes culturais passados desde cedo pelos pais, comunidade e lugar”. Nessa mesma perspectiva, Arroyo (2004, p.74) enfatiza que “a escola precisa considerar a história de cada estudante e as lutas no meio camponês”. Defendendo um ensino que reconheça os sujeitos do campo como protagonistas de seus processos formativos. Esse entendimento se aproxima da concepção de Freire (1996, p.30), que “não existe conhecimento maior ou menor, mas sim diferentes tipos de saber”.

O que exige práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com a realidade sociocultural dos alunos. Vale ressaltar, a importância de ter uma abordagem educativa que respeite as maneiras de vida das comunidades camponesas. Ao reconhecer os modos de ser e estar no meio camponês, a escola colabora para uma aprendizagem significativa e respeitosa, evitando a desvalorização das experiências vividas pelos alunos.

Estratégias Pedagógicas em Turmas Multianos

As turmas multianos são uma realidade comum nas escolas do camponesas, principalmente em regiões onde a baixa densidade populacional e as longas distâncias entre as residências tornam inviável a organização de turmas por série. Nessa configuração, estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem compartilham o mesmo espaço físico,

sendo acompanhados por um único professor, o que acarreta desafios pedagógicos e organizacionais relevantes.

O multianos, no meio camponês, é resultante principalmente de fatores como a dispersão geográfica das comunidades, o número reduzido de matrículas e a limitação de recursos físicos e humanos. Nessa realidade, o professor precisa gerenciar, simultaneamente, conteúdos de diferentes níveis, conciliando demandas diversas.

Conforme afirma Hage (2011, p.95), “a maioria dos professores que leciona em turmas multisseriadas não conta, em sua formação inicial, com preparo adequado para enfrentar as particularidades desse tipo de classe, sendo levados a elaborar suas próprias estratégias pedagógicas”. Essa lacuna na formação compromete a qualidade do ensino, dificultando tanto o acompanhamento individualizado quanto o avanço efetivo da aprendizagem dos estudantes.

O trabalho do professor multianos é permeado por obstáculos que vão desde a falta de materiais didáticos adaptados até a sobrecarga de funções. Além disso, a necessidade de elaborar e aplicar atividades diferenciadas para grupos heterogêneos, ao mesmo tempo em que mantem o engajamento de todos, exige alta capacidade de organização e flexibilidade pedagógica.

Apesar dos obstáculos, é possível identificar práticas que contribuem para o êxito do trabalho em classes mistas. Entre elas, destaca-se o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, o ensino colaborativo, rodízios de atividades, aproveitamento dos saberes locais, e destaca-se, ainda, a importância da formação continuada voltada para o multianos que é fundamental para que os professores ampliem o seu repertório e desenvolvam estratégias inovadoras.

De acordo com Silva e Costa (2021, p.508), “os professores ao refletirem suas práticas pedagógicas, reformulam suas estratégias, permitindo desenvolvimento de trabalhos pedagógicos eficazes”. A reformulação dessas práticas pedagógicas especialmente no contexto das turmas mistas, requer mais que aplicação de métodos previamente estabelecidos. Nesse sentido, trata-se de um processo reflexivo e crítico no qual o professor analisa sua atuação, identifica necessidades específicas, e adapta suas estratégias de ensino.

As políticas públicas voltadas a Educação no Campo devem ultrapassar a lógica de simples adaptação de modelos urbanos. Segundo Caldart (2008, p.72), “a Educação camponesa exige a construção de políticas públicas que ultrapassem o plano normativo e se juntem com os movimentos sociais camponeses, reforçando a escola como ambiente de integração e formação política”. Ou seja, tais políticas não podem se limitar a ajustes administrativos ou curriculares,

mas precisam dialogar com a realidade concreta das comunidades camponesas e reconhecer os saberes tradicionais como parte do processo formativo.

Nesse contexto, é essencial que as políticas educacionais considerem as especificidades das turmas multianos no campo e ofereçam suporte adequado aos educadores, tanto em termos de formação continuada quanto de recursos pedagógicos. Além disso, a falta de reconhecimento dessa realidade reforça a desigualdade educacional entre o campo e a cidade, limitando o potencial transformador da escola do campo.

Formação Docente e Prática Pedagógica no Campo

A formação docente no campo, historicamente, esteve marcada por uma lógica urbana que pouco dialogava com as especificidades da vida camponesa. Durante muito tempo, as escolas do campo foram tratadas como extensão da escola urbana, sem considerar os sujeitos, os modos de produção, as culturas e os tempos próprios do campo.

Esse processo resultou em práticas pedagógicas descontextualizadas e na ausência de políticas efetivas que garantissem aos professores formação adequada para enfrentar os desafios das classes multianos e da diversidade sociocultural presente nesse espaço.

Além disso, o avanço mais significativo ocorreu com a elaboração das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), que instituíram princípios orientadores para a organização da Educação do Campo, valorizando a identidade dos povos que vivem e trabalham nessas comunidades. Essas diretrizes destacam que a formação de professores deve articular os saberes científicos com os saberes populares, reconhecendo a diversidade cultural e a necessidade de práticas pedagógicas integradas ao território

Segundo Caldart (2012, p.89), “a escola do campo deve constituir-se como um espaço de formação vinculada as lutas sociais e a realidade concreta vivida pelos estudantes e trabalhadores”. Ao afirmar que a escola do campo deve estar vinculada as lutas sociais e a realidade concreta dos estudantes e trabalhadores, a autora ressalta que a prática pedagógica precisa dialogar com os processos de organização coletiva, com a produção material e cultural do campo e com as identidades que emergem desse território.

A formação de professores que atuam no campo é um dos principais desafios da educação brasileira, pois envolve a necessidade de romper com modelo de ensino urbano e homogêneo, que por muito tempo orientou as políticas e práticas escolares. A docência no

campo exige um olhar diferenciado, capaz de reconhecer os sujeitos camponeses como produtores de saberes e culturas, e não apenas como receptores de conhecimento escolar.

De acordo com Molina (2014, p.25), “a formação docente voltada para o campo precisa articular os conhecimentos científicos com os saberes construídos nas comunidades rurais, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas e transformadoras”. Enfatiza-se, que discutir a formação docente no campo significa compreender que ela está profundamente vinculada a valorização da identidade camponesa e a luta por uma escola que não apenas ensine, mas que também contribua para a emancipação social e cultural dos sujeitos do campo.

Segundo Brito, Morais e Santos, (2022, p.4), “argumenta que ao refletir sobre a formação de professores no campo, devemos considerar as lutas, anseios, organizações sociais e políticas de seus sujeitos”. Ou seja, formar professores no campo necessita considerar os saberes populares, as atividades coletivas, e os desafios enfrentados pelas populações camponesas.

As práticas pedagógicas inovadoras correspondem a estratégias de ensino que rompem com a lógica tradicional centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos e na memorização mecânica. Buscam colocar o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, estimulando a interação, a construção colaborativa do conhecimento e a aplicação prática dos saberes em contextos reais.

3683

Conforme Silva e Costa (2021, p.505) “é imprescindível adotar novas metodologias de ensino para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, atendendo as necessidades de cada estudante”. Essa concepção reforça que a inovação na prática pedagógica não é apenas uma possibilidade, mas uma necessidade, sobretudo em contextos que demandam flexibilidade e adaptação, como no caso das turmas multianos.

Nessas turmas, comuns em escolas do campo, metodologias inovadoras como a Pedagogia da Alternância e os Projetos Integrados permitem organizar o ensino de maneira que diferentes séries e idades participem de atividades colaborativas, com níveis de complexidade ajustados a realidade de cada estudante.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como finalidade a metodologia qualitativa, e pesquisa de campo priorizando a compreensão dos significados e vivências nas turmas multianos. Neste sentido Rodrigues, Santos e Oliveira (2021, p.157) “a pesquisa qualitativa tem como ênfase envolver os dados obtidos com a intenção de verificar os resultados de forma crítica possibilitando a

interpretação e os questionamentos diversos encontrados no campo de pesquisa, pois permite ao pesquisador a compreensão mais complexas dos fenômenos envolvendo pesquisador e pesquisado”.

O trabalho é a oportunidade da aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual criou seus problemas/ou questões. É onde o pesquisador tem a possibilidade de relacionar-se com os sujeitos que confirmam a realidade investigada. Entretanto, na pesquisa qualitativa a comunicação entre o pesquisador e o sujeito pesquisado é essencial.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede municipal, localizadas no município de Escada Pernambuco. As mesmas estão localizadas na área campesina, pois atendem ao público alvo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental anos iniciais, em turmas multisseriadas. Funcionam apenas no turno matutino, a escola nesta pesquisa é nomeada como Escola (EA) é caracterizada por um espaço físico por duas salas de aula, um pátio, dois banheiros, uma cozinha, uma dispensa, e um almoxarifado, a mesma atende a 25 alunos em turmas multisseriadas (creche II ao 5º ano). Vale ressaltar que as escolas do campo do município de Escada não são nucleadas, pois são isoladas. Neste sentido cada escola se mantém com a sua própria merenda, materiais didáticos e entre outros recursos.

No entanto a escola (EB) o espaço físico é composto por duas salas de aulas, três banheiros e uma cozinha, a mesma atende a 13 alunos em turmas multianos (creche II ao 5º ano).

3684

Com o intuito de encontrar os resultados para esta investigação foram selecionados 2 professores como sujeitos da pesquisa. No entanto para preservar a identidade dos mesmos foram nomeados como P₁ e P₂. Ressalta-se que a P₁ tem formação em Pedagogia e tem experiências de 4 anos nas turmas multianos na Educação do Campo. Já a P₂ está cursando graduação em Pedagogia tendo experiências com turmas multianos mais de 5 anos. É fundamental apontar que além das dificuldades existente na Educação do Campo que são as turmas multianos, existe o difícil acesso as escolas do campo.

Para esta pesquisa foi escolhido um instrumento de coleta de dados, sendo entrevista semiestruturadas de forma direta entre entrevistado e entrevistador na perspectiva de encontrar resultado de acordo com os questionamentos em foco. Diante disso, as entrevistas continham 5 perguntas para os entrevistados, tendo como eixo temático principal, os desafios pedagógicos dos docentes.

ANÁLISE DOS DADOS

A Educação do Campo enfrenta inúmeros desafios, especialmente nas turmas multianos, reunindo estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem na mesma sala de aula, a ausência de formação específica e de recursos dificulta a prática pedagógica dos professores. Desta forma, surge a seguinte questão: Quais são os principais desafios pedagógicos enfrentados por professores em turmas multianos da Educação do Campo?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	São vários os desafios em uma turma multianos, entre eles idades e níveis diferentes (Creche ao 5º ano) sem apoio de coordenação, pois a escola dispõe apenas de duas funcionárias, professora e merendeira, e também a falta de acompanhamento dos pais.
P ₂	A diversidade dos alunos e os conteúdos trabalhados, além da adaptação sobre a realidade Rural e a prática pedagógica, outro fator é os Recursos que dificulta a realidade atual, visando também a necessidade de ser flexível para desenvolver um currículo contextualizado valorizando os saberes locais e a cultura da zona rural.

Tabela 1: Respostas dos professores.

É visível que há diversos desafios para o processo educativo enfrentados pelos professores em turmas multianos na Educação do Campo. P₁ destacou a heterogeneidade de idades e a ausência de apoio pedagógico, enquanto P₂ ressaltou a diversidade dos alunos e a carência de recursos.

Ambas convergem na percepção de que a prática pedagógica em turmas multianos enfrenta dificuldades estruturais e metodológicas. O que corrobora com Caldart (2012, p.259), ao destacar que “a escola do campo, tem sido marcada por fragilidades estruturais e escassez de recursos, resultando em um modelo educacional que desconsidera o direito dos povos camponeses a uma formação integral e de qualidade”.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre o que influencia o trabalho pedagógico, a formação docente e condições de ensino. Nesse contexto, logo surgiu a seguinte questão, perguntamos as participantes: Quais fatores influenciam o trabalho pedagógico dos professores em turmas multianos, considerando condições de ensino e formação docente?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O que mais influência é tentar diminuir a disparidade entre o nível dos alunos da zona rural e da zona urbana. Além disso, não tive formação específica para lidar com turma multianos no campo e as poucas capacitações que foram feitas não suprem essa deficiência.
P ₂	Inclui os diferentes níveis de aprendizagem e idade, a escassez de materiais didáticos e currículos adaptados, além da infraestrutura, o acesso à escola, e a falta de formação específica para o trabalho com turmas seriadas.

Tabela 2: Respostas dos professores.

As respostas convergem, pois, P₁ e P₂ ressaltam a falta de formação específica para lidar com turmas seriadas, além da desigualdade entre campo e cidade, e escassez de recursos didáticos.

Através das respostas das participantes é perceptível que o trabalho em turmas multianos enfrenta vários fatores que influenciam o trabalho pedagógico, entre eles a falta de formação continuada.

Nessa perspectiva, Hage (2011, p.95), ressalta que “a maioria dos professores que leciona em turmas multisseriadas não conta, em sua formação inicial, com preparo adequado para enfrentar as particularidades desse tipo de classe, sendo levados a elaborar suas próprias estratégias pedagógicas”.

Percebe-se que a formação docente é a garantia de melhores condições, fundamentais para superar tais limitações, diante dessas afirmações perguntou-se as entrevistadas: Como ocorre a formação inicial e continuada dos professores que atuam na Educação do Campo, especialmente em turmas multianos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A formação continuada chega de forma muito defasada e sem soluções práticas para lidar com crianças diversas nesse cenário rural.
P ₂	Através de programas de licenciaturas específicas para a área rural, buscando e construindo processos educativos contextualizados com apoio de movimentos sociais para realizar os processos educativos.

Tabela 3: Respostas dos professores.

As respostas de P1 e P2 se complementam ao evidenciarem as limitações da formação docente no campo, e as possibilidades de avanço nesse processo. P1 destaca que a formação continuada chega de forma defasada, e P2 ressalta a existência de programas específicos para área campesina.

Dessa forma, as falas de P1 e P2 se articulam com o pensamento de Brito, Moraes e Santos (2022, p.4), ao evidenciarem que “ao refletir sobre a formação de professores no campo, devemos considerar as lutas, anseios, organizações sociais e políticas de seus sujeitos”.

P1 expõe a fragilidade da formação continuada, que não responde às demandas concretas das turmas multianos, enquanto P2 ressalta o papel dos cursos de licenciatura específicos e do engajamento dos movimentos sociais na construção de práticas pedagógicas contextualizada.

Assim, confirma-se que refletir sobre a formação docente no campo implica reconhecer os anseios e as organizações coletivas dos sujeitos, de modo a promover processos formativos alinhados às necessidades e identidades do meio camponês.

Nesse sentido, buscou-se compreender as percepções docentes sobre os obstáculos que afetam diretamente a prática pedagógica. Perguntou-se: Quais fatores dificultam o processo de ensino-aprendizagem em turmas multianos da Educação do Campo?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	É um processo complexo, devido á necessidade de atender as etapas de aprendizagem individual de cada criança, a falta de recursos, e infraestrutura.
P2	A maior dificuldade é uma sala lotada, alunos que não conseguem acompanhar as atividades propostas, falta de infraestrutura adequada e materiais didáticos.

Tabela 4: Respostas dos professores.

Ao analisar as respostas das participantes, as falas convergem, P1 aponta a dificuldade de atender às diferentes etapas e níveis de aprendizagens. No entanto, P2 complementa essa visão, ressaltando problemas como salas superlotadas e infraestrutura inadequada.

Essas limitações estruturais e pedagógicas comprometem o desenvolvimento das atividades escolares e a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Mendes (2020, p.470), afirma que “a carência de recursos destinados à infraestrutura escolar em regiões rurais é um impedimento significativo para assegurar o ensino de qualidade no campo”.

Diante dessas condições, surge a necessidade de compreender como os docentes organizam suas estratégias de ensino para garantir que todos os alunos consigam acompanhar o processo de aprendizagem. Surgiu a questão: Quais estratégias pedagógicas os professores utilizam para atender à diversidade de aprendizagem em turmas multianos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Busco soluções que englobam os métodos de grupo para trabalhar os diferentes níveis, organizo a sala de maneira que quando um grupo trabalhe sozinho eu consiga dar assistência aos demais. Procuo sempre trazer exemplos do cotidiano das crianças e do meio para que o aprendizado seja fixado da melhor forma, incentivando os alunos com atividades e projetos que os nivelam com os alunos da área urbana.
P ₂	Metodologias ativas e aprendizagem colaborativa, assim adaptando as atividades para uma avaliação formativa continuada, assegurando a criação de um ambiente inclusivo para aprendizagem.

Tabela 5: Respostas dos professores.

É necessário trabalhar em aula com estratégias metodológicas eficazes, especialmente quando se refere a turmas multianos. P₁ destaca a organização da sala em grupos, e P₂ enfatiza o uso de metodologias ativas, e adaptação de atividades. Para colaborar, Santos (2017, p.65), ressalta que “a escola do campo deve acatar as particularidades das crianças, considerando seus modos de vida e saberes culturais passados desde cedo pelos pais, comunidade e lugar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado possibilitou compreender os desafios enfrentados na prática pedagógica em turmas multianos da Educação do Campo. Os resultados obtidos, a partir das entrevistas, apresentaram que os desafios vão desde a heterogeneidade de idades e níveis de aprendizagem até a infraestrutura inadequada, carência de recursos pedagógicos e ausência de formação docente específica voltada ao trabalho com turmas multianos no contexto camponês.

Os resultados revelam ainda que a formação inicial e continuada dos professores não tem contemplado, de forma efetiva, as necessidades desse cenário, o que reforça a desigualdade entre campo e cidade.

A análise demonstrou que os desafios das turmas multianos na Educação do Campo requer não apenas investimentos em infraestruturas e recursos pedagógicos, mas a valorização da formação docente, que deve ser contínua e voltada para as especificidades desse contexto.

Nesta perspectiva, este trabalho irá ser utilizado na pós-graduação, com o objetivo de intensificar o tema, com interesse em aprofundar nossos conhecimentos e contribuir para o avanço da área.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário oficial da União, Brasileira, 2 dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf. Acesso em: 10/10/2025.

BRITO, Valéria. MORAIS, Jaqueline. SANTOS, Arlete. Formação Docente do/no Campo: Protagonismo do Programa. Formação de Professores do Campo (Forma campo). Revista Educação e Formação: REDUFOR, 2022.

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo. In: CALDART. Roseli Salette et al. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. 4. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

COSTA, Manuelle. Educação do Campo: Reflexões Sobre as Práticas Pedagógicas Docentes Exitosas em Turmas Multisseriadas. South American Journal. v.8 n. 1, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGE, S.M. Multisseriação: práticas pedagógicas e políticas públicas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, 2011.

MENDES, Ana Paula. Educação do campo: desafios da inclusão e da qualidade no ensino. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, [s. i.], v. 5, n. 1, 2020.

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2014.

RODRIGUES, Tatiane. OLIVEIRA, Guilherme. SANTOS, Josely. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. *Revista Prisma*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2021.

SANTOS, Fábio. Caderno Temático: Multisseriação, Seriação e Trabalho Docente. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017.

SILVA, Isaias. Educação do Campo: Reflexões Sobre as Práticas Pedagógicas Docentes Exitosas em Turmas Multisseriadas. *South American Journal*. v.8 n. 1, 2021.

SILVA, Mônica Rodrigues. Turmas Multisseriadas: Desafios e Realidade da Educação do Campo, 2022.